



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 7

Sexta-feira, 02 de janeiro de 1976

N.º 409

## BC promoveu mais um curso de treinamento para auxiliares

Cumprindo um convênio firmado entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), a Biblioteca Central ofereceu, de três de novembro a seis de dezembro, o III Curso de Treinamento para Auxiliares de Bibliotecas Agrícolas, promoção de caráter nacional destinada a candidatos de todo o País, desde que atendam aos requisitos para admissão.

O Curso, que é realizado anualmente, tem por finalidade oferecer conhecimentos teóricos e práticos relativos às diferentes atividades e serviços de uma biblioteca agrícola especializada, bem como com relação à organização e uso das fontes de informação em Ciências Agrícolas e materiais auxiliares, além de

proporcionar princípios teóricos e práticos atinentes à aquisição, processamento e recuperação de documentação agrícola. Objetiva, também, destacar o papel da biblioteca moderna como instrumento de ensino, pesquisa e fonte de informação, dentro de qualquer instituição agrícola, oferecendo treinamento nas técnicas de difusão da informação.

A sessão de encerramento do III Curso de Treinamento para Auxiliares de Bibliotecas Agrícolas, realizada na manhã do dia seis de dezembro, contou com uma palestra da senhora Yone Chastinet, que falou sobre Sistemas de Informação, tendo o professor Paulo Mário Del Giudice, vice-reitor da UFV, presidido a solenidade de entrega de certificados aos participantes.

## Fagundes reuniu-se com técnicos, funcionários e operários da UFV para falar sobre a Lei n.º 6315



O encontro do reitor com o pessoal da Universidade.

Com o objetivo de desejar a todos muitas alegrias nas festas de Natal e um ano de 1976 cheio de felicidades, o reitor Antônio Fagundes de Sousa reuniu-se, dia 23 último, com os servidores da UFV, nos Salões Nobres das Escolas Superiores de Agricultura e de Florestas.

Durante os dois encontros, o reitor falou,

também, sobre os benefícios oriundos da Lei n.º 6315, de 16 de dezembro de 1975, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Geisel, que dispõe sobre a situação funcional e previdenciária de todos que, com o seu trabalho, ajudam a engrandecer, ainda mais, esta grande Universidade brasileira.



O vice-reitor da UFV, professor Paulo Mário Del Giudice, presidiu as solenidades de encerramento.

# Discurso do reitor nas solenidades de formatura da EMAF

*O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, pronunciou o seguinte discurso, quando da formatura dos novos Técnicos Agropecuários da Escola Média de Agricultura de Florestal, realizada dia seis de dezembro último:*

«A festa de formatura é uma festa de significação profunda e singular, porque é o marco divisório entre duas etapas definidas da vida humana. Poderíamos dizer que o homem tem duas participações distintas no meio social: antes e depois da formatura! Antes dela, é um elemento em preparação que lhe merece cuidados especiais e uma grande soma de recursos para o fortalecimento do caráter, aprimoramento das faculdades intelectuais, acuidade nos processos de análise, discernimento dos problemas humanos, enfim é um elemento que ainda se prepara e se retempera para enfrentar as graves necessidades não apenas de seu meio social mas da própria humanidade. Precisa, por isso, de todo cuidado e de toda uma preparação metódica que se traduzem em investimento de alto custo, num espaço de tempo apreciável. Durante esse tempo o homem se constitui numa esperança!

Após a formatura, essa esperança há de ser uma grandiosa realidade: com o talento, sedimentado num aprendizado seguro, a personalidade convenientemente firme, numa educação aprimorada, o profissional consciente de suas responsabilidades e perfeitamente adestrado para enfrentar os problemas que desafiem sua capacidade e preparo técnicos pode, com orgulho e com sombranceria, devolver à sociedade ansiosa, os gastos que ela adiantou para a sua educação; aos pais, que nada esperam em troca das angústias e dos sacrifícios, pelo menos a felicidade de terem um filho digno do diploma recebido; e aos mestres, a prova de que semearam em terra fértil e que os frutos de seu ensinamento farão farta a mesa da riqueza nacional.

Esse profissional realidade tem sérios compromissos com o meio social, com sua família, com a ciência e, sobretudo, consigo mesmo. Não é sua obrigação o simples pagamento do preço de sua educação, ainda que esse pagamento seja feito com largos juros; seu dever indeclinável é ser útil à sua gente, é trabalhar pelo engrandecimento de sua Pátria, fazendo da ciência um instrumento de seu sucesso e segurança de sua atuação profissional. Esse homem é o artífice da grandeza nacional e a realização dessa grandeza fá-lo-á realizar-se individualmente, na tranqüila certeza de que é verdadeira-

mente um ser necessário e um membro capaz da sociedade em que vive.

Meus caros formandos: Essa responsabilidade que é comum a todos os profissionais, tem, para vós, características e conotações muito próprias. Sois profissionais da ciência agropecuária e o mundo de hoje, mais do que nunca, é o mundo do amanhã. Ele vive da esperança de um futuro em que a produção seja bastante para saciar tantas bocas famintas, vestir tantos corpos nus, fortalecer tantos organismos depauperados. E o Brasil é olhado como o celeiro do universo, porque deste colosso se espera o milagre de saciar o mundo!

As estatísticas aí estão, mostrando o descompasso estarrecedor entre o crescimento da produção e o crescimento demográfico. Esse descompasso é o responsável pela fome crescente de milhões de seres na face da terra. Além disso, a degradação do meio ambiente, pelas devastações das áreas verdes, pela poluição das zonas habitadas, pelo despovoamento das matas e dos mares, torna o amanhã da humanidade sombrio e aterrorizador.

Este trabalho de redenção da própria humanidade tem de ser feito já, antes que seja demasiado tarde. E se deve ele ser feito no campo, é trabalho nosso, que temos a formação profissional adequada, nas ciências agrárias.

Vós podeis aquilatar, então, como é grandioso o

nosso trabalho, e como é terrível a nossa responsabilidade. O Governo do nosso País, perfeitamente cômico da realidade atual, dá à agropecuária brasileira uma ênfase especial, canalizando para essa atividade recursos que jamais lhe foram destinados, e convocando para o reergulimento da economia nacional os profissionais responsáveis de todos os recantos da Pátria.

Aqui estais, nesta festividade, como se estivésseis ante o altar da Pátria, dizendo a ela que estais presentes nesta hora decisiva, prontos a dar-lhe o trabalho honrado, a colocar ao seu serviço a inteligência esclarecida e a dedicação de filhos audazes. Sereis heróis de uma batalha admirável, porque não de sangue, mas de redenção! E o estandarte que ireis desfaldar nessa pugna da produção é a bandeira de vossa Universidade, vitoriosa de tantas lutas no passado. Ide, e lutai com ela, para trazê-la de volta, depois da vitória final, mais honrada e mais altaneira, engrandecida e agradecida aos seus Técnicos Agropecuários, novos e legítimos batalhadores da economia nacional!

E o orador que vos fala, honrado e orgulhoso em ser vosso patrono, roga ao Onipotente para que vossos dias sejam de glórias e vossas noites tranqüilas, porque de vossa capacidade e de vosso brasileiro muito esperam a Universidade, Minas e o Brasil”.

## Orador da EMAF diz que sua turma vai trabalhar muito pelo País

Eis o discurso pronunciado pelo orador da nova turma de Técnicos Agropecuários da Escola Média de Agricultura de Florestal, Giovanni Piasí, nas solenidades de formatura:

“Estamos aqui confraternizados para comemorar essa ocasião que marca um acontecimento importante em nossas vidas.

A alegria e o contentamento existentes entre nós é, sem dúvida alguma, enorme.

Afinal, foi um período de trabalho árduo e incessante, e esse momento representa uma vitória nossa.

Foram três anos, durante os quais, guiados por mentes sábias de nossos mestres pelos infundáveis caminhos do saber, tivemos ampliados nossos horizontes e forjada nossa formação profissional. Base para o sucesso na vida prática que se inicia, sorrindo-nos e abrindo-nos suas portas, repletas de possibilidades e esperanças.

Apesar disso, é verdade também que sentimos um li-

geiro toque nostálgico, causado pelo fato de estarmos cientes de que aqui deixaremos a vida de estudante, que nos acena em despedida.

Um adeus a nossos amigos, a nossos professores e a nossos colegas, com os quais vivemos em comum ao longo desses anos, formando e consolidando uma amizade que perdurará, mesmo quando estivermos separados pelo destino; já sabemos que nosso campo de ação está aberto às mais variadas áreas da agricultura e aos mais distantes pontos do País.

Porém estamos certos de que, quando a saudade nos for encontrar, teremos como consolo e compensação a certeza de estarmos seguindo nossa determinação de trabalhar para o progresso e engrandecimento do País, combatendo em prol da maior e melhor produção de recursos e alimentos, e do desenvolvimento da Agricultura, contribuindo assim para afastar um pouco o espectro da carência que já preocupa de certo mo-

do o mundo e seus governantes.

Para isso nos formamos, por essa meta nos decidimos, desse modo não nos assusta nem um pouco a evidência de partirmos, mesmo que seja para os campos mais agrestes. Iremos sem temer as distâncias, o desconforto e as horas de saudade, exercendo, com determinação e dignidade a profissão de Técnico Agropecuário.

Ao afirmarmos isso, queremos deixar aqui nosso reconhecimento àqueles que nos possibilitaram meios para que conseguíssemos galgar mais esse degrau.

Em primeiro, à EMAF, que nos preparou; a seus professores e funcionários, deixamos nossa eterna gratidão e amizade.

Em segundo, aos amigos que encontramos aqui em Florestal, acolhendo-nos e alertando-nos quando nos sentíamos inseguros e sós longe da casa paterna, deixamos a certeza de que estarão sempre conosco, ternamente guar-

dados nas nossas lembranças, nos nossos corações.

E por último, a nossos pais, bases firmes nas quais se apoia toda nossa formação e se alicerçam todas as nossas esperanças, venturas e vitórias, tanto as já conseguidas quanto as que ainda estamos por conseguir, o nosso eterno amor filial.

A vocês pais, prometemos que faremos justiça a todas as aspirações no tocante a nosso futuro.

Não nos deixaremos arrefecer, lutando com todas as forças para lhes dar sempre a certeza de que tudo que fizemos por nós não foi em vão.

Teremos sempre nos guiando o seu exemplo; sabemos que o que hoje somos devemos principalmente a vocês, e não nos esqueceremos disso.

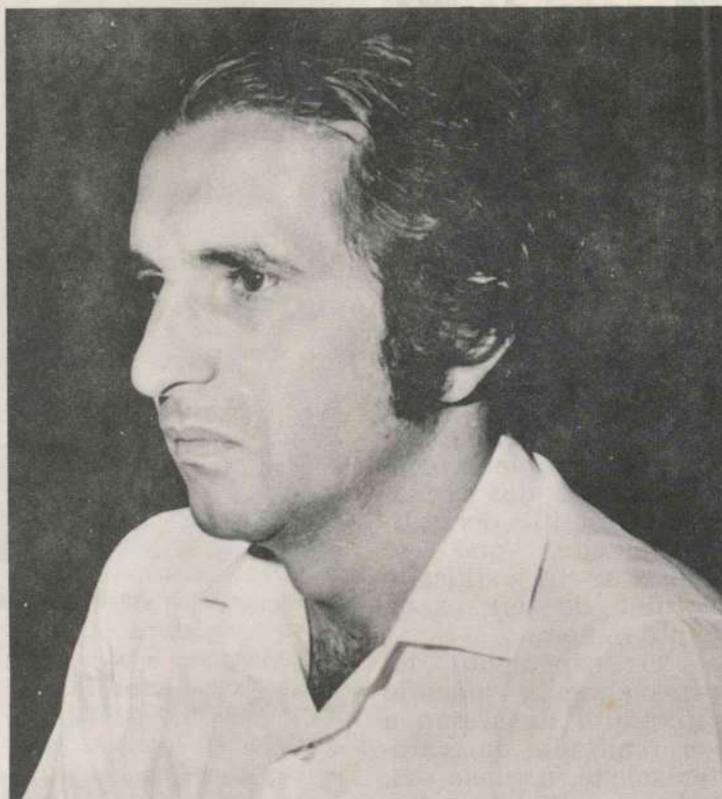
Terminando, desejo aos colegas toda a felicidade na vida profissional e reitero, em nome de todos, o nosso muito obrigado”.

# O trabalho da Sociedade de Investigações Florestais

Estudo do Solo, vegetação e clima a nível de levantamento de reconhecimento de 270 mil hectares localizados à direita e à esquerda da Serra da Bocaina, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, é o trabalho que vem sendo executado pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF) para a "Florestas Rio Doce S.A.", subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce. Outro projeto de grande importância que vem sendo executado pela SIF, em Minas, é para a Florestal Acesita S.A., que objetiva verificar, economicamente, a aplicação de fertilizantes minerais em reflorestamento de eucalipto, na região de Itamarandiba, em pleno cerrado mineiro.

O professor Mauro Silva Reis, presidente da SIF, explica que "a área que está sendo pesquisada no Vale do Jequitinhonha tem como única opção o reflorestamento para uso da terra, razão pela qual a "Florestas Rio Doce S.A." está implantando maciços florestais de eucalipto, pinus e essências nativas, que deverão constituir a matéria-prima dos complexos industriais para produção de celulose e papel, a serem implantados, futuramente, na região".

"Já na região de Itamarandiba - continua o professor - o projeto é constituído de sete frentes de trabalho, abrangendo todas as fases do reflorestamento, e vai possibi-



O professor Mauro Silva Reis, presidente da SIF.

litar a obtenção de dados sobre adubação de eucalipto, fator limitante do sucesso econômico do empreendimento da empresa".

"É interessante ressaltar que, até hoje, não se têm informações precisas sobre o assunto, pois, as empresas que

atualmente cuidam do reflorestamento usam recomendações empíricas ou muito generalizadas, em vista de não existirem dados específicos, que mostrem como proceder uma adubação mineral econômica e racional para as condições de cerrados". - concluiu.

A SIF é uma entidade que reúne organizações públicas e particulares envolvidas em atividades florestais. Ela iniciou suas atividades em abril de 1974, com o objetivo de promover a investigação florestal, compreendendo a execução de pesquisas, estudos e análises relacionados com a Ciência Florestal. São suas associadas as seguintes empresas: Aracruz Florestal S.A., Florestas Rio Doce S.A. (Cia. Vale do Rio Doce), Companhia Ferro Brasileiro, Florestal Acesita S.A., Companhia Mineira de Papéis e Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara (Cia. Belgo Mineira).

Segundo o seu diretor científico, Nairam Felix de Barros, a SIF tem sede e foro na cidade e comarca de Viçosa, pelo fato de estar instalado, aqui, um dos grandes centros de estudos de Ciências Florestais do País. Ele explica que "a entidade tem procurado resolver, da melhor maneira possível, os problemas apresentados pelas filladas. Tanto é assim que existe grande preocupação no desenvolvimento de pesquisas, muitas consideradas prioritárias para solucionar, a curto prazo, problemas que surgem, por exemplo, no suprimento de sementes melhoradas de espécies florestais, controle de enfermidades e pragas, enraizamento de eucalipto, além da obtenção de métodos racionais de adubação e implantação e manutenção de povoamentos florestais.

## Professora da ESF retorna à UFV depois de estágios

## Mais 153 para pós-graduação



A professora Maria das Graças Moreira Ferreira

A professora Maria das Graças Moreira Ferreira, da Escola Superior de Florestas, retornou de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde frequentou

disciplinas do "Curso de Especialização em Ecologia" oferecido pelo Núcleo Interdepartamental de Estudos Ecológicos (NIDECO) e do "Curso de Pós-Gra-

duação em Botânica", da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de complementar os créditos necessários para a obtenção do grau de M.S. em Ciências Florestais.

Na oportunidade, ela manteve contatos com várias instituições relacionadas com o seu campo profissional, destacando-se a Supervisão de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria da Agricultura daquele Estado, onde participou de trabalhos relativos aos Parques Florestais Estaduais e Reservas Equivalentes, e Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN), tendo, inclusive, proferido palestra sobre "Monocultura Florestal" para seus associados.

O Conselho de Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) aprovou o pedido de inscrição de 153 candidatas a iniciarem cursos de pós-graduação no primeiro semestre de 1976, assim distribuídos: Mestrado - Ciência e Tecnologia de Alimentos (10), Ciência Florestal (10), Economia Rural (22), Engenharia Agrícola (10), Extensão Rural (14), Fisiologia Vegetal (9), Fitotecnia (39), Microbiologia Agrícola (10) e Zootecnia (21). Doutorado - Economia Rural (4), Fitotecnia (3) e Zootecnia (1).

Segundo o professor Waldemar Moura Filho presidente do Conselho Pós-Graduação, acham-se matriculados, atualmente, 452 estudantes pós-graduados na UFV.

# Cetran MG aprova plaqueta de 1976 alusiva aos 50 anos da UFV



A plaqueta de 1976.

Este ano todos os veículos automotores do Estado de Minas Gerais vão circular com a plaqueta traseira identificadora do ano do emplacamento) alusiva ao cinquentenário da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O presidente do Cetran MG, Coronel Venício Alves da Cunha, Secretário da Segurança Pública de Minas Gerais, encaminhou ao reitor Antônio Fagundes de Sousa o seguinte ofício:

«Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Conselho Estadual de Trânsito, na sessão solene realizada no dia 27 de novembro último, aprovou, por unanimidade, a adoção, no próximo ano, na plaqueta aposta à placa traseira dos veículos automotores, renovada anualmente, do emblema dessa Universidade, de sua denominação, dos anos de sua inauguração (1926) e de seu cinquentenário (1976), atendida, desta

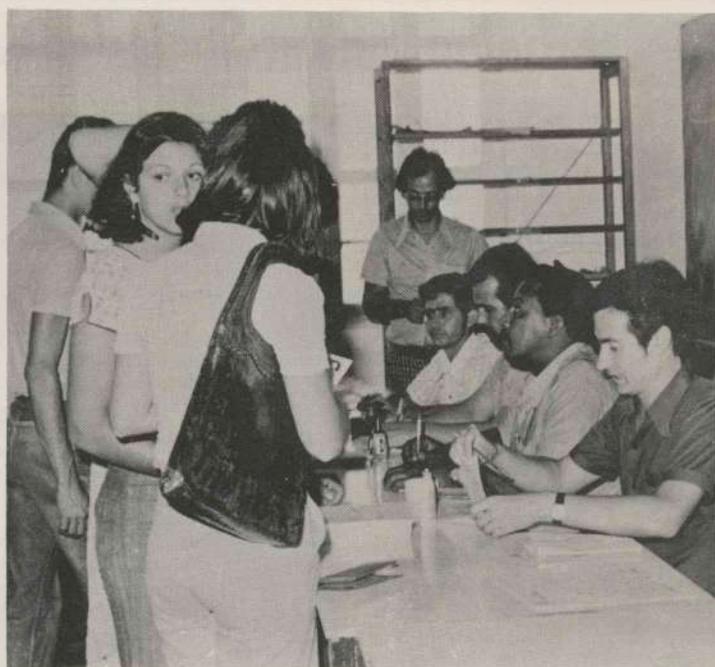
forma, inteiramente, a solicitação constante de seu ofício n.0797/75, de 09 de julho do corrente ano.

Apraz-me ainda informar-lhe que a referida aprovação ocorreu sob manifestações entusiásticas por parte de todos os senhores Conselheiros, das quais participou esta Presidência, pelo pleno reconhecimento dos consagrados méritos dessa Universidade, que se constitui em justificado orgulho da terra e da gente mineira.

O expediente foi especialmente incluído em pauta da sessão a ser realizada, em caráter solene, naquele dia, quando este Conselho receberia a visita do Excelentíssimo Senhor Doutor Celso Claro Horta Murta, DD. Presidente do Conselho Nacional de Trânsito, que se fez acompanhar dos Conselheiros Senhores General R.I. Gonçalo Rafael D'angelo e Doutor Érico de Almeida Veira Lopes havendo o ilustre Presidente do CONTRAN, após a aprovação da pretensão de Vossa Excelência, louvado a atitude assumida por este Conselho, tendo em vista a especial significação dessa Universidade.

Ao ensejo, comunico-lhe também que a Fábrica de Placas Montese já se prepara para iniciar a confecção das plaquetas comemorativas do cinquentenário da Universidade Federal de Viçosa, na forma aprovada, cujo lançamento deverá verificar-se em nova sessão solene, a realizar-se, em data a ser marcada, com a honrosa presença de Vossa Excelência e de convidados especiais.

Valho-me da oportunidade para reiterar-lhe a expressão de meu mais alto apreço.»



As inscrições ao vestibular.

## Será de 11 a 16 de janeiro o vestibular unificado da UFV

Encerraram-se hoje as inscrições ao vestibular unificado da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que oferecerá, em 1976, a nível de graduação, os seguintes cursos: Administração de Empresas (25 vagas), Agrimensura (25 vagas), Agronomia (180 vagas), Ciências: com opções para Matemática, Física, Química e Biologia (75 vagas), Ciências Econômicas (25 vagas), Economia Doméstica (50 vagas), Educação Física (50 vagas), Engenharia Agrícola (30 vagas), Engenharia Florestal (75 vagas), Engenharia e Tecnologia de Alimentos (25 vagas), Letras: com opções para Português/ Inglês e Português/ Francês (40 vagas), Pedagogia (50 vagas), Tecnólogo de Cooperativismo (25 vagas), Tecnólogo de Laticínios (25 vagas) e Zootecnia (50 vagas).

As provas do vestibular serão realizadas no período de 11 a 16 de janeiro de 1976, sempre às oito horas, na seguinte ordem: Comunicação e Expres-

são, Estudos Sociais, Matemática, Física, Química e Biologia.

Perderão direito de ingresso na Universidade os candidatos classificados que não apresentarem, à época da matrícula, os seguintes documentos: histórico escolar do ensino de segundo grau (ou fichas modelo 18 e 19); carteira de identidade; Título de Eleitor; certidão de nascimento; comprovante de estar em dia com o serviço militar; atestado de bons antecedentes, expedido pela autoridade do local de origem do candidato; prova de sanidade física e mental; e atestado de aprovação em exame médico especial, fornecido pela junta médica da UFV (para os candidatos ao curso de Educação Física).

De acordo com os resultados do vestibular, o estudante poderá ter que cursar disciplinas de nivelamento (revisão), sendo que os créditos nelas obtidos não serão computados para a integração do mínimo exigido para o curso.